



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Severino P. Fernandes
 telef. 92723—Vila de Prado—PRADO

Abertura do novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde

No dia 13 de Dezembro de 1946 foi solenemente inaugurado o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, no dia de Santa Luzia.

O Cortejo de Oferendas então realizado foi classificado como o acto mais solene que, até então, se realizou no Concelho de Vila Verde.

Cerca de 700 carros de bois transportaram, nesse dia, com ainda o povo oferente, valor de quatrocentos contos.

Assistiram muitas entidades oficiais, como o Senhor Arcebispo, Governador Civil, Ministro do Interior, etc.

Vinte e um anos decorridos, e encontra-se concluído o grandioso novo Hospital, que foi a aspiração de toda a gente. É um edifício que é orgulho do povo deste Concelho, o símbolo da sua tenacidade e generosidade, do auxílio do Estado e do sacrifício das Mesas da Misericórdia, que desde a primeira hora, percorrendo o Concelho de lés a lés, tantas vezes foram amealhando o dinheiro necessário com tantos sacrifícios.

Houve ainda generosos legados. É de salientar, que os maiores foram de mesários. Chegou a vez de ser abandonado o velho Hospital, onde tantos milhares de doentes foram tratados com

esmerosos cuidados e conhecimentos. Aí, apesar das deficiências de material cirúrgico e de instalações, ganhou o Hospital um grande nome, graças à inesquecível dedicação do seu corpo clínico e do seu pessoal de enfermagem. Sem isso, nunca se teria tido a ousadia de lançar a ideia de um novo Hospital.

Ao nosso jornal também se ficou a dever essa construção. (Continua na 4.ª página)

Captação de águas para Vila Verde e Prado

Continuam os trabalhos de captação das águas no rio "Homem", para abastecimento a Vila Verde e Prado, com as suas freguesias circunvizinhas, entregue a uma firma de Lisboa.

Foi necessário alargar um caminho, desde o rio até ao alto do monte, onde são estabelecidos os depósitos.

Proprietários de Amares, foram muito obsequiosos, cedendo prontamente ao senhor Presidente da Câmara os terrenos para a abertura do caminho necessário para os transportes.

Dentro em breve ficará pronta a primeira fase.

Progresso de Vila Verde na organização agrícola

O Concelho está em ânsia de renovação progressiva em todos os sectores da sua vida. Temo-nos referido frequentemente aos muitos melhoramentos públicos cuja promoção está em curso.

Agora, na parte económica, faremos algumas notas sobre tentativas para coordenação e renovação do sector agrícola, grande, mas de pauperado e desorganizado.

O Grémio da Lavoura continua, com o subsídio dado pela Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, proveniente do Estado, um espaço armazenado destinado a recolher o milho que os lavradores destinem para a venda à Federação dos Produtores do Trigo.

Ficou junto do edifício da sua Sede. Outros empreendimentos tem em estudo para instalações de serviço aos lavradores nos seus terrenos.

A Adega Cooperativa dos Vinhos, em organização, encontra-se em reunião de Assembleia Geral permanente, para ser resolvida a aquisição dos terrenos necessários para as instalações da Adega Coope-

rativa. Deve ser junto da Ponte de Pedome, à margem da Estrada Nacional. Tem sido muito difícil esta aquisição. Foi nomeada uma comissão de sócios encarregada de auxiliar a Direcção nesta emergência.

Consta-nos que uma Empresa Nacional de Cervejas adquiriu amplos terrenos junto à Estrada Nacional, em Chelo, para aí instalar os escritórios, secção de secas e de armazenagem do lúpulo.

(Continua na 4.ª página)

Nova vereação da Câmara Municipal de Vila Verde

Procedeu-se, como é de lei, à eleição dos novos vereadores da Câmara Municipal de Vila Verde. Foram eleitos como vereadores efectivos os senhores:

Dr. Armando Nogueira Arantes, António Gonçalves Estrada, João da Silva Pereira, professor Ernesto Alves Ferreira; como substitutos os senhores: professor José Rodrigues, José Maria da Silva, José Maria Macedo Ferraz e João Martins Vasconcelos Feio.

Estão de parabéns o Conselho Municipal eleitor, a Comissão

da União Nacional, presidida pelo senhor dr. António dos Santos Ferreira e o senhor Presidente da Câmara senhor Fausto Feio Soares de Azevedo, pela política clara e aberta que imprimiram ao Concelho de Vila Verde.

Na verdade conseguiram um corpo de vereadores, que o povo do Concelho recebeu com inteira satisfação. Acabaram com a mesquinhez, tantas vezes sacrificada, com querúlias, prepotências, falta de respeito pelos verdadeiros interesses políticos e do progresso do Concelho. Já não se impõe ao sentir colectivo a vontade deste ou daquele, ainda que o prestígio e o progresso fossem sacrificados. Jamais se ouvirá dizer que este ou aquele mesmo vereador, dispõe de toda a Câmara, porque a arranjou nas suas artimanhas politiquieiras.

Teremos um corpo de vereadores que se impõe pela sua honestidade pessoal, integridade política, independência e inteligência.

O Concelho de Vila Verde volta-se decididamente para o progresso e limpidez política portuguesa; a que esteve por vezes fechado.

AOS ASSINANTES DO BRASIL

Como estamos na altura de pagar a assinatura, os assinantes por intermédio de Armindo de Faria, ou outros que queiram, podem-nos fazer escrevendo para Rádio Vera Cruz, Rua Buenos Aires, 168, a Armindo de Faria, produtor do programa Portugal é Assim.

Festa da Imaculada Conceição EM VILA VERDE

A festa da Imaculada Conceição, em Vila Verde, toma foros de excepcional luzimento. A linda imagem de Nossa Senhora do Sameiro, diante da qual, há vinte e três anos, foi feita pelo senhor Doutor Bernardo de Brito Ferreira, então presidente da Câmara, a consagração deste Concelho ao Coração Imaculado de Maria, atraiu o povo desta região.

É a mais linda imagem de Nossa Senhora do Sameiro, feita até hoje, depois da que se encontra no alto do Sameiro.

Comungaram mais de duas mil pessoas. Houve no dia 8 Missa Solene Cantada; de tarde a procissão com o andor de Nossa

Senhora, acompanhada de muito povo.

De manhã, na primeira comunhão das criancinhas tomaram, parte sessenta meninos e meninas.

É uma das maiores festas religiosas com solenidades externas, a que ocorre muito povo de várias freguesias, sem alfalantes nem foguetes. Vê-se que, quando se começou a dar ao povo a verdadeira expressão da religiosidade, não são precisos esses meios, que transformam os templos em barracas de feira. Foi pregador da solenidade da tarde o senhor P.º Dr. Freire, do Seminário de Soutelo.

Diálogo sobre o sacerdócio

por LEO TRESE

Entre as colecções da Editorial Aster, a colecção «Signo» é uma das mais seleccionadas. Constituem-na obras de uma espiritualidade mais exigente do que a que o cristão vulgar geralmente assimila. Isso não significa, no entanto, que essas obras sejam pesadas, quer na concepção, quer no estilo. Diálogo sobre o Sacerdócio, escrito por um sacerdote norte-americano, é precisamente um caso invulgar de singeleza, em verdade próprio de quem soube escrever o delicioso e já célebre Vaso de Argila.

A mesma simplicidade e a mesma firmeza reaparecem neste novo livro de Leo Trese, tecido de coisas quotidianas, de fraquezas e voos, dos pequenos heroísmos discretos de alguém que procura; sem voltar as costas a nenhum irmão, estar cada vez mais perto do Pai.

Como todas as vocações, a vocação do sacerdote é obra de toda a vida, feita com os altos e baixos da natureza e a assistência constante da graça de Deus. A opção radical que num momento se fez há-de ser actualizada através da fidelidade diária à vontade divina.

Prémio dessa fidelidade, a graça transforma o dia a dia do sacerdote em autêntica obra de Deus.

Livro doutrinar, Diálogo sobre o Sacerdócio lê-se com o agrado de uma obra literária, tal a arte com que o A. sabe aproveitar as realidades saborosas ou dolorosas do dia a dia, sempre com uma pontinha de bom humor e um bom-senso humano que ajuda a ouvir a voz de Deus.

Os leigos conscientes das exigências da sua fé, se quiserem corresponder ao apelo que o Papa recentemente lhe dirigiu na sua Encíclica sobre o Celibato Eclesiástico, para que rodeiem os sacerdotes de um ambiente de compreensão e solicitude, podem encontrar neste livro uma excelente e agradável iniciação ao mistério sobrenatural do Sacerdócio, e seus humaníssimos problemas.

(Continua na 4.ª página)

NOTAS DE LISBOA

Propaganda Regional

Toda a gente sabe que os prodigiosos meios de comunicação e informação do nosso tempo estão já de há muito a actuar nos povos como uma

espécie de vasos comunicantes, isto é levando aos mais recônditos lugares imagens da vida dos grandes centros e a estes os panoramas típicos da serra e do campo, contribuem poderosamente, além do mais, para o nivelamento dos usos, dos trajos, das canções, de todos os elementos, enfim, que ainda há poucas décadas individualizavam as várias regiões de qualquer país. Neste aspecto merece relevo especial a televisão. Imagens e ideias circulam e expandem-se, pois, com extraordinária força e rapidez. Assim, o folclore, que até à primeira guerra mundial (que, na realidade,

“Portugal é Assim,”

É um programa do nosso colaborador Armindo de Faria, na Rádio Vera Cruz, no Rio de Janeiro.

A partir de Dezembro este programa, terá mais uma hora, e, por isso, a programação passará a ser todos os domingos das 8 às 11 horas da manhã.

(Continua na 4.ª página)

Notícias do Canadá

Vários assinantes aqui residentes manifestam a alegria em ser assinantes de «O Vila Verde» e bem serve todos os que se encontram ausentes das suas terras. Um dos maiores entusiastas, que envia notícias e consegue novos assinantes, é o Sr. José Cerqueira de Sousa, natural de Abim da Nóbrega que, com outros, manifestam vivo desejo de terem notícias da terra, pois quem gosta de saber notícias... é porque também gosta da terra e do povo que nela habita!

O Sr. José Cerqueira de Sousa envia para os seus familiares e amigos um Natal Feliz.

Igreja de Santa Maria de Toronto

Nesta Igreja há actos religiosos em português e no dia 8 de Outubro houve até uma imponente procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, percorrendo várias ruas da cidade. Os portugueses residentes aqui nesta cidade de Toronto, orgulham-se de serem assistidos pelos Rev.ºs Padres Alberto Cunha e Cândido Nogueira.

A respeito dum Cortejo de Oferendas em Valdeu — Vila Verde

E' verdade: «mais vale tarde que nunca». Há tanto tempo que andava para escrever estas duas palavras, de fugida, sobre um facto que gostei de presenciar e que para sempre recordarei.

Há muito tempo se falava do Cortejo de Oferendas em Valdeu (Vila Verde), cuja finalidade visava as obras de restauro na igreja paroquial.

O pároco da freguesia, P.e João Rodrigues de Sousa, vivera intensamente o facto. Tal cortejo fora organizado por S. Rev.ª com o melhor impulso e alma do pastor autêntico. A preparação do dia 29 de Outubro dia do Cortejo fora intensa.

Não vou relatar, em pormenor, o que presenciei naquele dia. Gostei imenso. Fiquei radiante e gostei de estar presente. E em poucas palavras eis o que me sensibilizou.

A gente de Valdeu estava em harmonia autêntica com o seu pároco. Havia verdadeiro ambiente familiar. O pároco confia nos seus paroquianos, e estes no seu pároco. E tantos, pormenores podia referir.

— Ninguém faltou segundo me informaram.

— Havia ordem... autêntica ordem, educação, ambiente cristão. Vi alegria sadia na juventude e nos velhos, nas crianças, em toda a gente. Nada destoava, pois todos, seguiam as orientações do seu pároco.

O cortejo foi deslumbrante, apertado e cheio de valor. Todos apresentavam as suas ofertas, no melhor que podiam. Eram todos, e davam do melhor que tinham.

E depois destas duas palavras, de fugida eu só quero dizer que ainda hoje recordo o feliz dia 29 de Outubro que passei em Valdeu. Dia belo, claro, familiar, exemplar, que eu, e todos vós que também fostes visitantes, tivemos como dia de verdadeira lição, pois: — Valdeu (pároco e paroquianos) vivem.

O rendimento total dizem-me ser consolador.

Assim se previa. Parabéns ao bom povo de Valdeu, e ao seu pároco.

Porque fiquei contente com a vossa festa, sempre aí estarei quando vós derdes estas boas lições. Vale a pena viver em família.

J. Ribeiro Martins

Pela Redacção e Administração

(Continuação de 4.ª página)
Horácio de Sousa Oliveira
(Ultramar)

Completo 22 anos no dia 25 de Novembro. Apesar de estar longe dos seus, está satisfeito por se encontrar a cumprir o dever militar. Como é natural de Moure, envia para esta terra muitas saudades.

A seus pais e irmãos, e aos repazes seus amigos, deseja um Bom Natal.

António Fernandes da Costa
(França)

Escreve-nos para participarmos a todos os seus numerosos amigos, sobretudo para irmãos e tios que tem no Brasil que, a partir do dia 23 do corrente, se encontra em Aitões para passar as festas do Natal com sua família.

António Martins da Silva
(França)

Por nosso intermédio, quer enviar para o Rio de Janeiro cumprimentos ao Sr. Alfredo Carmona, grande amigo de Arcozelo, para todos os portugueses desta freguesia que vivem no Brasil. A todos deseja um feliz Natal e um Ano Novo próspero.

Edgar Manuel Gomes Marques
(Odivelas)

Nascido em 28 de Outubro de 1948, em Gomide, completou 19 anos no Outubro passado a bordo do Príncipe Perfeito donde é tripulante. Lamenta não haver notícias de Gomide. Entretanto firma gostar imenso de «O Vilaverdense», amigo das horas incertas.

Envia um Natal Feliz para todos os rapazes amigos de Gomide espalhados pelo Mundo.

Oriz (Santa Marinha)

Escrevem-nos alguns assinantes desta freguesia a perguntar quando é que a esta terra chega a electricidade, até porque já deram o dinheiro para a instalação.

Água não falta já nos novos fontanários, mas o Natal deste ano ainda se passará à luz do petróleo. Apelamos para quem de direito.

Abertura do novo Hospital

(Continuação da 4.ª página)

A frente iam as crianças em longas filas, da Cruzada Eucarística de Vila Verde, crianças das escolas com os seus professores, Confiarias e seus estandartes, sendo a guarda de honra prestada pelos bombeiros de Vila Verde.

Presidiu Mons. Aloísio, um dos mais ilustres filhos deste Concelho e muito amigo do nosso Hospital, acolitado pelos Reverendos Párocos de Barbudo Sabariz e de Vila Verde.

A procissão foi até ao velho edifício hospitalar; aí recolheu o Santíssimo, dirigindo-se a procissão até ao velho Hospital, no meio de cânticos do povo e do estalar dos foguetes.

Em frente ao Novo Hospital, foi dada à multidão do povo a Bênção do Santíssimo.

Depois, foi benzida a nova

capela. Ai celebrou a Santa Missa Monsenhor Aloísio, que foi a primeira aí celebrada, a que assistiram todas as entidades oficiais.

O Celebrante fez uma alocução vibrante, em que pedia o espírito de sacrifício, de unidade, de compreensão, de caridade, entre todos os que vão trabalhar neste Hospital.

Durante a tarde, o povo percorreu todo o edifício que foi muito admirado.

Dentro de dias, começa a funcionar o Hospital novo, que é sub-regional e se destina também a partes dos Concelhos de Terras de Bouro e Amares.

Agora, até à inauguração solene com o seu Cortejo de Oferendas, que tende sobrepôr-se ao primeiro.

O TOTOBOLA

na Pastelaria Bar Vilaverdense com o Bolo Rei

A agência do Totobola da Pastelaria Bar Vilaverdense está-se a impor não só no Concelho de Vila Verde, como na região de Braga, pela sorte que está a dar aos seus numerosos clientes.

Ainda só funciona há cerca de um ano. Pois, neste ano, já deu valiosos prémios. Há pouco deu parte do segundo prémio ao senhor Manuel do Lago e Sousa, desta Vila, na importância de 11.300\$00 e outro prémio para um cliente de Geme, na importância de 2.678\$00.

Mas uma grande bolada tinha de vir para Vila Verde, e não vai ser a última, se Deus quiser.

O jovem de dezoito anos, João Lopes da Silva, solteiro, residente no Bom Retiro, Vila Verde, na última extracção, acertou os 13 prognósticos. Foi pena ter mais colegas. Mas mesmo assim, to-

cam-lhe 473.800\$00, o que, para um rapaz novo, é muito.

E' de notar que ficou a dever a sorte ao senhor António Nogueira, proprietário da Pastelaria Bar Vilaverdense, a quem o beneficiado ofereceu o donativo de 10.000\$00.

Encheu três boletins e todos inutilizados. Aborrecido, resolveu desistir e não jogar. O dono da Pastelaria e agente do Totobola insistiu para fazer outro, tentando mais uma vez. O Silva cedeu, dizendo que se lhe saísse os mil contos lhe daria automóvel e se saísse menos, dez contos.

E assim recebeu a bolada. Vê-se que a talada grande de mil contos ronda os clientes da Pastelaria Bar Vilaverdense, que é uma casa que dá sorte aos seus clientes.

CASA BOA AMISADE

DE **Manuel Soares Nogueira**

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com o seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de picotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira Telef. 32147 VILA VERDE



Notariado Português Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório a cargo do Lic. Máximo José Lopes de Carvalho

Nos termos do disposto no Art. 217 do Código do Registo Predial e para efeito de publicação, certifico, narrativamente, que por escritura de 29 de Novembro de 1967, exarada de fls. 39 v.º a 41, do Livro de Notas C-Doze, do referido notário — Rosa da Silva Correia e marido Luís da Silva Machado, do lugar do Agrelo, freguesia de Parada de Gatim, deste concelho, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio: *Uma morada de casas torres e tido junto*, sito no lugar do Agrelo, da freguesia de Parada de Gatim, a confrontar do Norte com Agostinho Correia, do Nascente com a Estrada Camarária, do Sul com Rosa Correia de Ataíde e do Poente com Rosa da Cunha, não descrito na Conservatória, e inscrito na matriz sob o artigo 154 urbano e 574 rústico. — Que Maria da Glória Correia, viúva, do dito lugar e freguesia, recebeu este indicado prédio em partilhas operadas por morte de seu marido, da qual se desconhece o título e o notário que o lavrou, tendo esse óbito ocorrido há mais de 50 anos e que, por escritura de 8 de Março de 1966, lavrada pelo acima mencionado notário, Lic. Lopes de Carvalho, no Livro de Notas 36-A, a fls. 34, dele fez doação Aqueles Rosa da Silva Correia e marido Luís da Silva Machado, atribuindo-lhe o valor de 15 000\$00. — Pelo que, os justificantes são os únicos donos e legítimos possuidores do prédio acima mencionado. — Es as declarações foram confirmadas por António Moreira, Bento Rodrigues de Magalhães e José de Sousa Gonçalves, todos da freguesia de Parada de Gatim, deste concelho. E' certidão que narrativamente extraí e vai conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, cinco de Dezembro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante da Secretaria,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Parada de Gatim

(Continuação da 4.ª página)

de paradeses e outros que, por esse mundo português, vêm servindo o Estado nas forças armadas, no Ensino, na Administração pública, etc., etc..

A Casa dos Pobres é outro edifício mandado erguer pelo mesmo benfeitor, e que pode albergar algumas famílias sem ler.

A Estrada que, que numa extensão de mais de 5 kms., liga Parada de Gatim a Prado, no lugar dos Carvalinhos, foi também feita à custa do mesmo benfeitor e do seu amigo e vizinho, o «brasileiro Borges».

Entre os melhoramentos de utilidade pública deste século XX, cabe nomear a construção do Cemitério local, em 1905, a mando do mesmo Conselheiro cujo nome se vê em iniciais no portão de entrada. A instalação de um posto público de Telefone, em 1953, deve-se a benfeitores vários da freguesia, entre os quais os imigrantes do Brasil. A electricificação da freguesia em 1964, é de iniciativa quase totalmente devida aos seus moradores e à vellosa colaboração dos seus centerrâneos espalhados pelos quatro ventos.

Ao Estado Novo ou à administração camarária estão ligadas a construção duma meia dúzia de fontanários públicos e a reparação de um ou outro caminho.

E para-se a construção duma nova Escola, para que possa ser ela o símbolo do Estado Novo, como igualmente se espera uma reparação total da estrada municipal, para que estes bons milhares de habitantes destas zonas ribeirinhas do Purigo possam posar os seus pés ao rodar em pisos mais lisos: em todo o caso, em pisos menos enlameados, quando chove e menos poeirentos, quando está bom tempo.

E' parecer de vários que se o Estado Novo, qui continua desconhecido é por que eles, moradores, continuam desconhecidos dele. Estado. E isto é devido à incúria dos autarquias locais ou a alguns dos seus chefes ou ao recelo que estes sentem em abordar aqueles que não lhes nestamente sentem a responsabilidade de bem viver os que necessitam de ser servidos para mais humanamente viverem.

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro
fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22 305 BRAGA



— DE —
Máximo Joaquim de Quelós & C.ª

— I —
TELEFONE 22013 BRAGA

Está Noiva?

Faça hoje mesmo uma visita à Secção de Louças a Princesinha. Encontra nesta casa tudo o que o seu Lar require.

Serviços de Jantar, Chá, Café, Água, Vinho, Licores, Joilet, Carpetes, tapetes, passadeiras, muitos e lindos padrões de plásticos para toalhas, etc. — Vila de Prado — Telef. 92110

Fábrica de Bordados Regionais DE Maria Helena Dantas

VARIEDADE DE LINHOS. — Toalhas de Meias e todas as medidas
JOGOS À AMERICANA: — Tebeletros, secos, guardanapos, etc.
Inda um grande sorriso em: puchados em perle e bordados regionais.
LUGAR DA PONTE — PRADO Telefone, 92147 BRAGA

FABRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado
Argolas para poços - Peças para minas - Barracas - Vigamentos - Estejos - Blocos para construção
Manuel José de Sá Barros
c.º (Calvário) Telef. p. f. 36164 VILA VERDE

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —
Fernando Duarte Pedroso
Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azulejos, Merceria, Vinhos, Refrigereiros, Ferragens, adubos e Materiais de Construção
Recomendador de BUTAGAZ e produtos SHEL.
Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

Necrologia

Faleceu em Vila-Verde, no dia 2 de Dezembro, Manuel Gonçalves, o Santana, barbeiro, residente em Chejo.

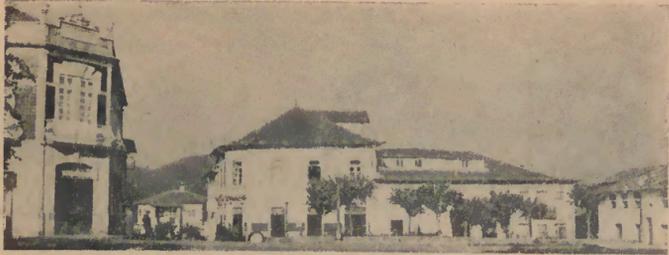
Grande incêndio nos montes do Concelho

Nos dias 2 e 3 de Dezembro, os montes de Dossãos e Gondães foram atingidos por forte incêndio, provocados pela incúria de alguém.

Aí acudiram os Bombeiros de Vila-Verde, desde o entardecer da noite do dia 2, até cerca da meia noite.

Tendo regressado ao quartel, reacendeu o fogo pelas duas horas da madrugada, constando que o incêndio estava a atingir os povoados da freguesia de Dossãos.

Nessa emergência, e temendo o pior, o senhor comandante dos Bombeiros de Vila-Verde, pediu o auxílio das Corporações dos Voluntários de Braga, de Amares e de Ponte de Lima, que com os de Vila-Verde, afastaram o sinistro de cima de Dossãos, continuando a devorar os matos dos altos montes dessa freguesia e a de Gondães. Durou o incêndio ainda durante o dia 3, mas sem graves consequências, dado que esses montes não têm povoações nem pinheiros.



Pico de Regalados S A N D E

Realizou-se no dia 10 do corrente o Sagrado Lausperene, na nossa Igreja paroquial, com o mesmo brilho dos anos anteriores. Foi precedido dum tríduo de pregações confiadas a Monseñor Horácio de Araújo, ilustre pároco de Ronfe e filho da vizinha freguesia de Gomide. Os fiéis da nossa freguesia tem muita veneração pelo estimado pregador e vieram em grande número para ouvir a palavra de Deus transmitida pelo mesmo. Começou o Sagrado Lausperene com missa solene cantada pelo pároco e sermão pelo mesmo orador do tríduo e terminou com os mesmos actos litúrgicos. Durante as 24 horas, os fiéis corresponderam ao convite do Senhor e apareceram nas horas previamente marcadas.

No dia 11 realizou-se a festa das almas com missa solene, ofício e sermão pregado pelo Sr. P. e Domingos Mota Vieira, que mais uma vez prendeu a atenção dos fiéis considerações muito importantes acerca da devoção para com as almas do purgatório. Os nossos ausentes mais uma vez mostraram a sua devoção ao Sagrado Coração de Jesus e mandaram generosas esmolas para as despesas destas solenidades.

Como ainda faltam muitos não publicamos hoje os seus nomes, mas, por todo o mês de Janeiro, publicaremos a lista para que os nossos leitores saibam que os ausentes desta Comunidade Paroquial não esquecem a sua terra. Em paga todos os dias se reza na nossa igreja pelas suas intenções e todas as 4.ªs feiras se realiza o dia dos ausentes.

No dia 13 do corrente partiu para França o nosso amigo Manuel Gomes que veio passar uns dias de descanso com a sua família e que já voltou para o seu trabalho. Não nos esqueceremos de pedir ao Senhor pelas suas prosperidades, pois entregou a bela quantia de mil escudos para o relógio carrilhão a instalar no mês de Janeiro, na nossa torre da igreja paroquial.

Gratos pela generosa oferta e votos de mil felicidades para o nosso amigo que esperamos ver brevemente entre nós.

Decorrem com grande animação os trabalhos dos fontanários da nossa freguesia. Os nossos agradecimentos ao Sr. Engenheiro Camilo Mesquita da Urbanização de Braga aos Srs. Fiscais e a todos os que trabalham para este melhoramento, não esquecendo o Sr. António Abel da Silva Freitas, nosso Presidente da Junta e o Sr. Amaro Antunes da Cunha, de Vilarinho, que puseram as suas propriedades ao nosso dispor para exploração da água.

Já se encontra entre nós o nosso conterrâneo Manuel da Silva, que se encontrava ausente no Rio de Janeiro há muitos anos. Ardentes votos pelas suas prosperidades e parabéns à sua esposa e filhos. Daqui dirigimos também ardentes votos de felicidades ao seu filho António Meiteles da Silva que ainda se encontra no Rio de Janeiro. Esperamos também vê-lo brevemente entre nós. É nosso estimado assinante e por isso vai ler esta pequena referência, na grande cidade da nação irmã.

A Z Õ E S

«É melhor quem Deus ajuda do que quem cedo madruça» — diz o adágio popular.

Todo o povo de Azões sentiu com saúde a saída do Mons. Mosquera, sacerdote que durante muitos anos serviu com a maior dedicação e zelo apostólico esta paróquia. Porém, depois de tanto tempo ao serviço de Deus e da Igreja e em atenção à sua idade, o Senhor Arcebispo Prímaz achou por bem que Mons. Mosquera gozasse de um pouco de descanso, aliás já bem merecido. Todos nos resignamos. Era justa a decisão da autoridade eclesiástica: tinhamos de concordar. Não obstante, surgiram depois as dificuldades. Precisávamos de um novo Pároco que Sua Ex.ª Rev.ª não estava na disposição de mandar naquela altura, atendendo a que a residência paroquial estava muito arruinada.

Foi então que o povo de Azões, mostrando a sua cefolidade e o zelo pelas interesses da freguesia, se reuniu para tratar do assunto e tudo se resolveu. Apareceram logo quatro nomes à disposição do novo Pastor. Parabéns ao nosso povo de Azões l. . .

É o novo Pároco veio para junto de nós. A sua entrada, não fizemos festa, não destememos foguetes, nem chamamos música. O nosso estimado Pároco terá compreendido; é que não quizermos seguir o exemplo de algumas freguesias vizinhas que à entrada do seu Pároco tudo foi festa e cerimónia, para dias depois começarem as desinteligências. Conosco não aconteceu assim, felizmente. Mas não ficaremos atrás. Tudo se fará com o tempo, se Deus quiser. Para já, está organizada uma comissão, para a construção da nova residência paroquial, a qual já percorreu todos os chefes de família, quer dos «Montes», quer da «Ribeira», tendo todos prometido as suas ofertas, conforme os seus rendimentos.

Pois bem, mãos à obra e que Deus nos ajude, para que dentro de um ano possamos ver o nosso Pastor dentro da nova residência.

Ao nosso Pároco apresentamos a nossa sincera homenagem de gratidão por nos ter entusiasmado pela causa, e rogamos para si as melhores bênçãos do Altíssimo.

A todo o povo pedimos colaboração e a ajuda prometida para levantar a nossa residência paroquial.

Outras notícias:

Já se encontra na sua casa no lugar do Ribeiro, a Sr.ª Rosa Gonçalves, esposa do muito digno Regedor desta fre-

guesia Sr. Manuel Martins, que em Braga foi submetida a uma grave operação cirúrgica. Desejamos-lhe umas rápidas melhoras e queremos cumprimentar o Sr. Regedor, que «já exerce a sua autoridade por longos anos».

Festa em honra de Santa Luzia — No dia 8 do corrente realizou-se nesta paróquia a festa em honra de Santa Luzia, que decorreu com todo o brilho, tendo chamado muitosromeiros. A's 11 horas houve missa solene, com sermão feito pelo R. v. P. Amaro da Rocha Oliveira, tendo-se seguido a procissão. A parte externa foi «brilhandada» por um grupo de «Zés Pereiras», por um alfaiate e pela música de Pedregais, sendo queimado do melhor fogo de artifício dos Torres de Azões. Esta festa que tradicionalmente se realizava no dia da Imaculada Conceição, passa a realizar-se de futuro no segundo Domingo de Dezembro.

Baptizado — No dia 10 foi baptizado um menino com o nome de António Correia da Rocha, filho de Albino da Rocha e de Júlia Correia. Foram padrinhos António F. Rodrigues e Deolinda C. Rodrigues.

TURIZ

Com o nome de Maria Adelaide, foi baptizada primogénita de Domingos da Cunha e Silva e de Maria Esperança Ferreira Barbosa, sendo padrinhos os avós Manuel Lopes da Silva e Adelaide Soares Ferreira; com o nome de António, um filho de José da Silva e Sousa e de Maria Ortellada Gonçalves dos Santos, sendo padrinhos António Martins e Glória da Silva e Sousez; com o nome de Manel, o primogénito de Manuel Inácio Gomes da Silva e de Rosa Rodrigues da Silva, sendo Padrinhos os avós maternos Manuel Lopes da Silva e Maria de Sousa Rodrigues.

Quando um filho de um vizinho, se dirigia com fósforos para o pai, incendiou um pilheiro ardendo totalmente, ao Senhor António Magalhães Varela, Telheirinhas, ao qual poucos dias antes havia coído uma touca a um poço, felizmente sem grande dano no animal, embora a uma profundidade de dez metros.

Em casa de seus pais Arnaldo Gomes Soares e Maria Gonçalves dos Santos, no lugar de Telheirinhas, faleceu com quatro meses seu filho Abílio — C.

Casamento Elegante

No dia 3 de Dezembro, na Igreja Paroquial de Vila Verde, realizou-se o casamento da menina Maria Vítula Faria dos Santos filha dos vilaverdenses D. Maria Cecília Soares de Faria dos Santos com Mário Ferreira Gama, filho de D. Claudina da Silva Ferreira e de José Martins Gama, de Sabariz.

A cerimónia celebrada na Igreja Matriz de Vila Verde foi muito solene, assistindo muitos convidados, dada a estima de que gozam os noivos. Os pais da noiva ofereceram um lauto banquete numa pensão em Caldeias.

Aboim da Nóbrega

Cavalheiro descendente dos Aboims, varão de 35 anos, descendente dos últimos Aboims que fixaram no Algarve e do ramo dos Azevedos, Lobos, Melos, Britos, Lafões, Braganças, Freire e Fronteiras, pretende conhecer Senhora ou menina, iguais condições de 29 a 35 anos de famílias brasonadas.

Assunto de máxima seriedade. Queira ter a bondade de escrever para:

Afonso Jorge de Aboim Freire Fialho.

Rua da Cidade de Liverpool, n.º 17-1.º E. — Lisboa.

Oleiros

Nesta freguesia, por se negarem ao pagamento da assinatura de «O Vilaverdense», foram cotados os seguintes assinantes:

José Gomes Fernandes, débito de 3 anos; José Gonçalves, 2 anos; António Domingos Cachetas, 5 anos; José Fernandes Pereira, 4 anos; Américo Correia de Sousa, 4 anos; José Joaquim de Faria, 5 anos; Manuel Augusto Cachetas, 4 anos; João António de M. Carvalho, 5 anos; Manuel Domingos de Sousa, 2 anos.

Quando não se quer assinar o jornal é costume devolvê-lo. Porque não foi devolvido há débito. De resto, não fazemos comentários, mas ousávamos pedir fosem postas em dia estas contas porque são débitos reais.

Cabanelas

Imaculada Conceição

Como nos anos anteriores realizou-se com muito brilho no passado dia 8, a festa a Nossa Senhora na sua capela do lugar de S. Gens.

Obra concluída

Finalmente, depois de terem principiado à quase um ano as obras da estrada de acesso à igreja paroquial e lugares vizinhos e uma extensão de 30 metros, sempre chegaram ao fim. Já estávamos habituados aos boracos e, quando chovia passávamos por cima duma parede ao lado pois a água chegou a atingir mais de 30 centímetros.

À Junta de Freguesia lembramos para que de futuro as obras que se façam na terra especial-se que se façam no mais curto espaço de tempo, para assim se evitar graves prejuízos.

Aniversários

Festejou mais um aniversário no passado dia 15, a menina Margarida Fernandes Oliveira.

Completa 17 risonhas primaveras no dia 24 a menina Maria de Jesus Oliveira Martins. Para ambas os nossos parabéns e felicidades. — C.

Assinai e anunciai «O Vilaverdense»

A' Margem do 'Homem,

Valdreu

Gente Nova — No dia seis de Novembro nasceu o menino agora chamado Jorge Manuel Gonçalves Rodrigues, de Porto Maior.

Seus pais são Armando Rodrigues e Maria Cardoso Gonçalves.

Casamento — Foi no dia 19 do corrente o casamento de José Carreira do Souto, natural de Germil (Ponte da Barca) com Maria de Jesus Cerqueira Martins, desta freguesia. Tomaram parte muitos convidados, familiares e amigos.

Aos novos esposos, agora residentes em Germil, desejamos muitas felicidades.

Estrada — Parece impossível a Ex.ª Câmara Municipal abandonar a estrada que liga esta freguesia à Séde do Concelho. Lamentamos mas é verdade. Estamos desprezados. Porquê? Nem tanto, Acorde, quem deve. Já não se está no tempo do sapo concho... para andarmos aos saltos por cima dos buracos.

Sagrado Lausperene — Teve lugar de 28 para 29 de Novembro o Sagrado Lausperene que decorreu com muito proveito para as almas.

Os homens cumpriram inteiramente o seu dever quanto à presença durante a noite junto ao SS. Sacramento.

Visitas — Estão a chegar até nós muitos dos nossos emigrantes que vêm passar as Festas do Natal com suas famílias. Sejam bem-vindos e descansem muito.

S. Martinho de Valbom

Estrada — ... é melhor nem falar em coisa tão boa!... Infeliz, abandonada, de ti não fazem caso...

Igreja Paroquial — O restauro da Igreja Paroquial vai muito adiantado. Dentro de pouco tempo teremos a Casa de Deus digna e embelezada.

M. N. F. — O Movimento Nacional Feminino, Braga, á jentregou as consoadas às famílias dos soldados que se encontram no Ultramar.

S. Miguel de Oriz

Constituiu impressionante manifestação de pesar o funeral do malogrado jóvem João Pimentel

Travassós

Fogo posto

Mãos criminosas, ao anoitecer do dia 7, lançaram fogo ao monte das freguesias de Mós e S. Miguel de Prado.

Devido ao enorme mato que o mesmo tinha, rapidamente se propagou com tal violência e extensão, que algumas centenas de populares, quadjavados pelas corporações dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde e Braga, trabalharam quase toda a noite e só conseguiram extingui-lo, cerca das 9 horas do dia 8. Estendeu-se por tamanha área de terreno, que chegou perto da Capelinha de S. Miguel de Anjo.

Ainda não foi possível descobrir o criminoso ou criminosos que tamanho prejuizo causaram! Presume-se que fossem caçadores, para poder caçar os coelhos, que dentro de tamanho mato não era possível apanhar. — C.

Fernandes, falecido, em defesa da Pátria, na Guiné, e cujos restos mortais chegaram a esta freguesia nodia 20 de Novembro.

Nunca aqui se viu tanta gente num funeral nem a Igreja tam repleta em circunstâncias destas. Mal se cabia lá dentro na assistência.

Que Deus tenha a sua alma em paz.

De 11 a 17 de Dezembro decorreu nesta freguesia as pregações anuais, preparatórias da Festa do Sagrado Coração de Jesus, este ano confiadas ao Mons. Horácio de Araújo, pároco de Ronfe (Guimataes).

De visita a sua família, vindo de França, encontra-se entre nós o Sr. Albino da Silva, do lugar de Portela.

Tem passado mal de saúde, retida no leito há vários dias, a Senhora Alzira de Lima, do lugar da Igreja, a quem desejamos rápidas melhoras.

De 27 de Novembro a 4 de Dezembro efectuou-se nesta freguesia a costumada semana de pregações, este ano feitas pelo Rev.º Sr. Dr. José F. C. Arieiro, professor do Seminário de Braga, incluídas na festa anual ao Sagrado Coração de Jesus.

Encontra-se bastante doente, pelo que está reida no leito, a Sr.ª Adelaide de Oliveira, do lugar do Carvalho, a quem folgamos melhoras.

Acompanhado de sua esposa, esteve de visita a esta sra terra o nosso conterrâneo José da Costa Pereira, já regressado aos seus azares em Lisboa.



Portela do Vade

No dia 25 do mês de Novembro, na nossa igreja paroquial, realizou-se o casamento de António de Sá e Sousa, o antigo barbeiro de Girão e há pouco chegado de França, com Rosa de Araújo e Silva, filha de Albino de Sousa e Silva e de Maria de Araújo, ambos desta paróquia.

Novena da Imaculada — Fez-se na igreja a novena de Nossa Senhora da Conceição, sendo muito concorrida, terminando com uma solenidade muito simples, mas muito piedosa, com grande comunhão de fiéis. Para isso estiveram a confessar vários sacerdotes na tarde do dia anterior.

Emigrantes — Têm chegado vários emigrantes de França e do Brasil para passarem a festa do Natal com suas famílias. Terão ainda a ocasião de assistirem ao tríduo do S. Coração de Jesus e Lausperene, aquele a começar no dia 27 do corrente.

Incêndio — No princípio da noite do dia 19 deflagrou um incêndio no lugar de Girão, na casa de Delfim da Eira, estando de fora de casa, devorou toda a casa e todos os seus haveres — C.

Assinai e propagai «O Vilaverdense»

Minho-Dossel de Portugal

por Armindo de Faria

Um livro de 670 páginas, várias centenas de fotografias, contando a história de todas as terras do Minho... contando a história da sua terra!

— Na Redacção deste Jornal
— Na Livraria Rainha, em Vila Verde
— Na Livraria «Pa», em Braga

Antes que se esgotem, peça para si um exemplar.



Quinzenário Regionalista

Abertura do novo Hospital

(Continuação da 1.ª página)

Houve um momento em que um plano oficial resolveu extinguir o Hospital de Vila Verde, reduzindo-o a um posto médico. Abrimos campanha dura. Defendemos os direitos e interesses do nosso povo; lembrámos promessas solenemente feitas por altas entidades oficiais.

Recuou-se eis aí o novo Hospital, que fica a demonstrar quanto vale um jornal, com prestígio, quando sabe defender com garra os interesses locais.

Agora era necessário abrir o novo Hospital.

Chegaram quatro irmãs - duas das quais enfermeiras - da Congregação Franciscana do Coração Eucarístico de Jesus.

A Mesa da Misericórdia, com o Pároco e seu Capelão, resolveram promover, no dia de Santa Luzia, na passada quarta-feira, no dia da muito tradicional Feira Anual, uma cerimónia, que, embora não fosse a inauguração solene, que ficará para data oportuna, com muito esplendor, tivessem um verdadeiro significado.

Marcaria a abertura do novo Hospital, comemorando o primeiro Cortejo de Oferendas, e fosse ainda uma saudação do povo da nossa terra às irmãs religiosas.

Organizou-se à tarde, pelas 16 horas, uma solene procissão, que partiu da Igreja Paroquial, para transladar o Santíssimo Sacramento do velho edifício para o novo Hospital.

Nela tomaram parte o senhor presidente da Câmara senhor Fausto Feio, que representava o senhor Governador Civil, que

não assistiu por estar impedido o vereador senhor professor Ernesto Ferreira, o senhor Vice-Presidente, secretário da Câmara, todos os membros da Mesa da Misericórdia, o Corpo Clínico do Hospital, médicos do Concelho com muitas senhoras da mais alta sociedade, as irmãs que vão servir no novo Hospital, os enfermeiros do velho Hospital e muito povo. O Seminário de Soutelo, que tantos serviços espirituais tem prestado a Vila Verde e ao seu Hospital, esteve representado pelo sr. Dr. Freire.

(Continua na 2.ª página)

Progresso de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

A cultura deste produto necessário à confecção da cerveja, encontra ótimas condições no Concelho de Vila Verde. Por isso, depois da excelente experiência em larga escala, no Pico de Regalados, muitos outros terrenos vão ser escolhidos e entregues ao lúpulo, que é da cultura mais rica na agricultura moderna.

Na Ponte do Bico, no Concelho de Amares e junto aos Concelhos de Vila Verde e Braga, estão a concluir-se as instalações da Cooperativa das Frutas, na sua primeira fase.

Vai servir os Distritos de Braga e Viana do Castelo. Tem já grandes armazéns frigoríficos. Prevê-se uma segunda fase mais ampla, para o que a Junta Nacional das Frutas adquiriu cerca de 22 000 metros

Pela Redacção e Administração

Pagamento de Assinaturas

Luis Gomes Afonso (Porto), até 2-8-68; Eduardo Dias da Costa (Bragança), até 1-1-67; Francisco Amândio Ribeiro (Lisboa), até 9-1-69; Anelito Dias (Lisboa), até 5-5-67; Alberto Fernandes da Cunha (Valbom), até 1-10-68; P.º João A. Gonçalves da Cunha (Valbom) até 20-8-68; Manuel A. Pereira (América), até 11-9-68; Amâncio M. da Silva Coelho (Bragança), até 9-10-68; João Alberto de Castro (Valbom), até 4-10-68; Francisco Moreira de Castro (Lisboa), até 25-11-68.

Cartas que nos escrevem

António Francisco Alves (Luanda)

Escreve-nos e envia-nos 10 Rand para a Igreja nova de Prado com a nota de que um familiar entregará mais 200 \$00. Os selos já os recebemos. Agradecemos as Boas-Festas e retribuimos para o nosso prezado assinante e sua família um Feliz Natal e um Ano Novo repleto das bênçãos do menino Deus.

António José de Oliveira (Ultramar)

Este brioso soldado, de Travassós, e seu colega Mannel Alves Ferreira, de Santiago da Carreira, desejam um Natal Feliz à família e amigos, sobretudo aos pais e irmãos.

(Continua na 2.ª página)

DESPORTOS



Mais duas jornadas do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Braga realizadas e mais três pontos conquistados pelo Grupo Desportivo de Prado frente ao Monção no campo Sousa Lima e nas Taipas.

Por aquilo que temos visto fazer, estamos plenamente convencidos que será este ano que o Prado irá dar uma alegria a todos os seus adeptos.

Escusado seria dizer que essa alegria será motivo por ficar classificado entre os primeiros quatro e consequentemente ter de disputar a qualificação para a Segunda Divisão Nacional, se não estamos em erro.

A verdade é que a equipa está bem recheada de bons elementos e pena é que não possam ter treinos pois assim então é que nos diríamos que o Prado, embora todos os atletas sejam modestos jogadores, mas a força de vontade vale muito, sempre daria que falar. Contudo a esperança nasceu em todos nós, e se os seus adeptos ajudarem com os incitamentos, acompanharão sempre o clube. Quer jogue em casa quer jogue no campo dos seus adversários e ajudarem monetariamente. Voltamos a insistir no mesmo, o sonho será uma realidade.

Resultados da décima e décima primeira jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Braga:

Ancora 2, Fão 1; Esposende 0. Reopele 3; Santa Maria 1, Taipas 0; Prado 1, Monção 0; Valdevez 2, Limianos 3; Vianense 1, Gil Vicente 0, e Oliveirense 0, Fafe 1.

Ancora 1, Esposende 0; Reopele 5, Santa Maria 0; Taipas 1, Prado 1; Monção 4, Valdevez 1; Limianos 1, Vianense 2; Gil Vicente 5, Oliveirense 1, e Fão 1, Fafe 1.

CLASSIFICAÇÃO

Fafe 11 jogos, 21 pontos; Reopele 11 jogos, 19 pontos; Vianense 11 jogos, 18 pontos; Prado 11 jogos, 14 pontos; Gil Vicente 11 jogos, 13 pontos; Limianos e Taipas 11 jogos e 11 pontos; Monção 11 jogos, 10 pontos; Fão e Ancora 11 jogos e 9 pontos; Esposende e Santa Maria 11 jogos e 6 pontos; Valdevez 11 jogos, 5 pontos; e Oliveirense 11 jogos, 4 pontos.



Resultados da oitava e nona jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão:

Porto 4, Braga 2, Varzim 1, Sporting 2; Guimarães 2, Académica 0; Barreirense 0; Sanjoanense 1, Setúbal 1, Tirsense 0; Belenenses 2, Leixões 1; Benfica 3, Cuf 1.

Porto 3, Varzim 0; Sporting 2, Guimarães 1; Académica 2, Barreirense 1; Sanjoanense 1, Benfica 4; Cuf 1, Setúbal 1; Tirsense 2, Belenenses 1 e Braga 0, Leixões 1.

CLASSIFICAÇÃO

Benfica e Porto 9 jogos e 16 pontos; Setúbal e Sporting 9 jogos e 14 pontos; Académica 9 jogos, 13 pontos; Belenenses e Sanjoanense, 9 jogos e 8 pontos; Leixões e Cuf 9 jogos e 7 pontos; Guimarães e Tirsense 9 jogos e 6 pontos; Varzim 9 jogos, 5 pontos; Braga 9 jogos, 4 pontos e Barreirense 9 jogos e 2 pontos.

José Igreja

PARADA DE GATIM

Tempos melhores ou tempos piores?

Por ANTÓNIO DE SÁ

Em tempos passados achavam os párocos e vendedores da paroquial Igreja de Parada de Gatim ser dever seu exigir dos fregueses a satisfação de necessidades colectivas, como a reconstrução ou reparação de carreiros, caminhos, fontes, etc., e isto sob a aplicação de senções e multas aos transgressores. Uma vez, eram apenas os confrontantes ou usurários dos ditos carreiros, fontes e caminhos que tinham que os reparar sempre que preciso fosse. Outras vezes, o apelo era mais geral. Dirigia-se a todos, à consciência de todos e, frequentemente, se invocava com razão ou móbil de tal procedimento o não estarem tais carreiros, caminhos ou fontes em condições que permitissem passar-se quando se fosse levar os sacramentos aos enfermos: a santa unção ou unção dos enfermos e o viático, o que também nas aldeias desta região se designa por uma pitoresca expressão - «levar o Senhor fora».

Nas procissões do «Senhor fora», de que o pintor Alves Cerdoso nos dá uma ideia do seu quadro «O viático», incorporavam-se as confrarias, com o seu juiz e restantes oficiais, cuja presença era obrigatória por si ou por outrem, o povo e, normalmente, devia incorporar-se todo o clero que ao tempo estivesse presente na paróquia. Tocava-se o sino na matriz e todos acorriam. Primeiramente, equeles a quem por obrigação competia; em seguida, o povo disponível e devoto.

Os livros antigos paroquiais referem-nos, por vezes, preces relacionadas com a maneira de satisfazer às necessidades da colectividade e que remontem para além do século XVIII. O povo tinha de então de viver por si e para si, com os seus meios, não raro bastante parcos, de subsistência.

A era industrial tudo veio modificar. Desde então, repartem-se as tarefas e a união à volta do mesmo tipo de trabalho, em que se conjugava o esforço de centenas de braços, desapareceu. E não podem voltar mais as coisas à maneira antiga!

Não pertence, nem mais pode pertencer aos párocos ter de apelar para o

que a este respeito outrora se fazia. A sociedade de hoje comporta, nos seus membros, uns que se ocupam duma tarefa e outros que se ocupam de outras. E todos para o mesmo fim.

Em Parada de Gatim fez o povo a sua Igreja, as suas fontes antigas, os seus caminhos e levadas, os açudes e pontilhões, como fazia as suas casas à margem dos caminhos e, tanto quanto possível, nas proximidades da antiga estrada real que de Braga por aqui seguia até Viana da Foz do Lima (ou Viana do Castelo).

E assim surgiram lugares velhos e recheados como Parica, Bustelo e Vila por onde passava a dita estrada real e aos quais fazem pequenas alusões documentos do séc. XI e sobretudo do séc. XIII em diante.

No séc. XVIII, fizeram os paradeses parte da Igreja paroquial e em 1881 foi reedificada a amplada no seu arco-cruzeiro e na torre. Para esta reedificação contribuiu a acção e influência decisiva de um benemérito: o Conselheiro Leonardo Caetano de Araújo, cuja fotografia se conserva na sacristia da Igreja paroquial de Parada de Gatim e cujo retrato a óleo se pode ver também na Igreja do Bom Jesus do Monte - Braga, na sala de retratos dos benfeitores.

Todavia a acção benfazeja deste Conselheiro, conhecido popularmente por «brasileiro Tarana», não se limitou a isto; bem ao contrário. A ele se devem os edifícios da Escola primária, de duas salas amplas e iluminadas, uma para cada sexo, bem como os aposentos para professores e suas respectivas famílias. Foram estes edifícios levantados, a expensas suas e em terrenos seus, anexos às suas casas de moradia, no lugar de Palmás, igualmente conhecido em documentos antigos por Aldeia Nova. Estas escolas foram inauguradas a 11 de Maio de 1879 e delas saíram centenas e centenas

((Continua na 2.ª página))

LIVROS

Cristãos de Hoje

de Pedro Rodrigues e José Luís Illanes

(Continuação da 1.ª página)

Sob o título de *Cristãos de Hoje*, oferece a Coleção *Efeso* aos seus leitores dois ensaios teológicos. No primeiro, Pedro Rodrigues estuda «Caminho» e a *espiritualidade do Opus Dei*. Para os milhares de leitores portugueses e brasileiros de obra de Mons. Escrivé, este ensaio facilita «uma compreensão mais profunda do espírito que encerra». Duas grandes linhas - escreve Pedro Rodrigues - percorrem o pequeno-grande livro e convertem-no em «manual de santidade dos leigos»: a primeira é o mundo, a situação mundial do homem e, sobretudo, o seu dinamismo criador - o trabalho - afirmados positivamente e contemplados na economia da graça (santificação do trabalho, santificação das actividades humanas); a segunda constitui como que o pólo sobrenatural da tarefa santificadora e poderíamos qualificá-lo como «primazia da graça», da oração, da interioridade, que se expressa no livro, sobretudo, como vivência e sentido da filiação divina». «Da confluência destas duas linhas estruturais brota uma terceira, que confere à vocação cristã do leigo as características duma vocação essencialmente apostólica».

O ensaio de José Luís Illanes versa *A santificação do trabalho - tema do nosso tempo*. «Não é apesar do trabalho, contra o trabalho, que os leigos devem conseguir a sua santificação: mas precisamente com o trabalho, através do trabalho». E, tomando também ele o tema da filiação divina como raiz da espiritualidade dos leigos, diz José Luís Illanes: «O sentido da filiação divina implica portanto uma maior consciência de se ser cristão, da sua dignidade, da vida a que está chamado (...) a essa luz,

toda a realidade - também a realidade da vida do dia a dia, do trabalho - adquire um tom diferente: já não é alguma coisa opaca, que nos impeça de olhar para mais longe, mas, pelo contrário, vidro transparente que nos traz notícias de Deus».

Numa introdução longa e oportuna, Hugo de Azevedo comenta os dois ensaios, mostrando que se referem a «uma realidade viva e concreta» e não a «elocubrações genéricas sobre a santificação laical». E adverte que Pedro Rodrigues e José Illanes não pretendem definir a espiritualidade dos leigos (...) a espiritualidade laical será o denominador comum de todos os caminhos de santificação no mundo, e nem será propriamente uma espiritualidade. «O problema urgente que hoje se levanta - escreve Hugo de Azevedo - não é o de saber se os leigos podem alcançar a plena perfeição cristã, mas como a atingirão e qual a perfeição específica que lhes corresponde».

No seu conjunto, pois, este volume de *Efeso* (n.º 62 da colecção) é uma excelente aplicação concreta da doutrina do Concílio Vaticano II sobre a realização dos leigos na Igreja e no Mundo.

VILA VERDENSE

PREÇO DA ASSINAUTRA ANUAL

Continente	55800
Ultramar e Brasil (via marítima)	60400
(via aérea)	145800
Outras nações (via marítima)	70800
(via aérea)	169800
Número avulso	1850

* O pagamento deve ser sempre adiantado.

* Para mudar de direcção endereça sempre 2900 em selos do correio.

Notas de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

pós fim no século XIX) exprimia facetas específicas da vida das províncias, está hoje limitado aos respectivos ranchos.

Além dos seus aspectos artísticos, os ranchos são presentemente, de certo modo, como que elementos de expressão histórica, visto manterem aspectos típicos locais que já quase não existem e tendem mesmo a desaparecer.

Se nas aldeias do Minho (por exemplo) ainda encontramos danças e cantares próprios, já não encontramos, com a mesma facilidade, os traços característicos antigamente usados. Por isso me parece que os ranchos folclóricos devem ser acarinados e mantidos procurando-se, todavia, respeitar escrupulosamente os cantares, as danças e os traços que através deles se pretendem exprimir.

Vêm estas considerações a propósito do Festival de Folclore Minhoto realizado há tempos aqui em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos e no qual participou o Rancho de Vila Verde. Tive pena de, por compromisso inadiável, não me ter sido possível assistir à exibição. Soube contudo, através de pessoas que lá foram, ter deixado a melhor impressão a actuação de todos os agrupamentos. Aliás a imprensa foi da mesma opinião.

É muito agradável verificar-se que a nossa terra se vai tornando conhecida através de meios que, pelas suas características específicas, deixam recordações perduráveis. E a propósito cumpre referir que já algumas pessoas de Lisboa me têm falado na Banda de Vila Verde. Isto significa que esse agrupamento artístico, tendo-se prestigiado pelo seu valor, está, consequentemente, a prestigiar a terra onde existe. São pois louváveis e dignos do maior apoio os esforços de todos os que, muitas vezes com sacrifícios pessoais, têm possibilitado estas realizações de muito mais interesse regional do que à primeira vista pode supor-se.

Pela minha parte não quis deixar de registar a presença do Rancho de Vila Verde, num festival que deixou em todos os lisboetas que a ele assistiram a melhor das impressões.

M. da C.